



S. MANOEL DO PARAIZO, 14 DE FEVEREIRO DE 1904

PUBLICAÇÃO SEMANAL PARA CRIANÇAS

E' *A Escola* uma revista para crianças.

Tudo o que ella publicar será escripto ao alcance de seus infantis leitores.

Não é ella uma publicação extraordinaria, em que se vão vêr grandes novidades e originalidades sobre sciencias, artes e letras.

Não temos a presumpção de produzir nada novo.

Nosso trabalho, que não é insignificante, consistirá em uma compilação cuidadosa de tudo aquillo que as crianças possam assimilar.

Colheremos, aqui e alli, trechos diversos, narrações, historias, informações varias, poesias de autores nacionaes e estrangeiros, mesmo dentre as mais conhecidas, as quaes nem por isso deixam de ser novas para as crianças.

Nosso fim é despertar o gosto da

leitura, gosto que só pôde ser desenvolvido pela expontaneidade das occasiões, e quasi nunca pela obrigação da classe nas aulas.

Impossivel é, pois, traçar um programma bem definido: o desenvolvimento, que dermos aos nossos trabalhos, dirá si cumprimos bem nossa missão.

A sciencia infantil é muito limitada quanto á complexidade dos phenomenos, mas é riquissima pela observação de factos.

Será, pois, nosso principal objecto encaminhar, orientar do modo mais racional possivel a actividade infantil, procurando sempre infundir em seu espirito as noções do bello e do justo, bases de toda a moral humana.

Será variando sempre sobre os mesmos themas, que poderemos formar um fundo uniforme de sabedoria popular, incutindo em todos as mesmas

verdades, as mesmas noções, despertando as mesmas idéas e sentimentos, tornando o povo homogêneo pelo ideal commum, unido e forte como um organismo sã, cheio de seiva, alimentado por salutareos principios.

Entregamos nosso modesto trabalho à valiosa protecção dos srs. professores, paes de alumnos e outras pessoas interessadas pela educação das creanças, e cheio de confiança em sua extrema generosidade e bondade, não perderemos occasião de bem cumprir com o dever, que nos impomos, de fazer jus á benevolencia geral.

### O Ouro e o Carvão

O luzente metal, o rei do mundo,  
Ao carvão disse um dia:  
—Como lastimo, ó mineral immundo,  
O teu destino e baixa serventia!  
A' gente que se preza és odioso;  
Si alguém te pega, logo se enxovalha:  
Ah! que emprego formoso:  
Ser para a fornalha.

Mais liberal commigo foi a sorte:  
Meadora o grande, almeja-me o pequeno  
E até da propria morte  
O horror encobre o meu fulgor sereno.

Do sanctuario as galas abrilhanto,  
Do solio avulto a natural grandeza:  
Converto em riso o pranto,  
E em virtude a torpeza.  
Sou eu a luz das opulentas salas,  
Onde tine o crystal das finas taças:

Rivaliso do sol co'os fulvos raios  
Do joalheiro nas nitidas vidraças!  
Sou das damas o enlevo e a ternura,  
Forjo do amor a mais aguda setta:  
Sem mim a formosura  
Não se julga completa!

—Basta, diz-lhe o Carvão, Ouro vaidoso,  
Assim te fez a gente  
O metal te chamando *precioso*,  
Como si fôra merito o accidente!  
E's o senhor do mundo, na verdade;  
Serves ao luxo, serves á vaidade,  
E um *non-plus-ultra* julgas-te afinal;  
Mas si algum dia se exgottar na terra  
O veio rico e louro que te encerra,  
Não vai nisso algum mal!

Negro como me vês, sou necessario,  
E mais serviço presto á humanidade  
Do que tu, deus inutil do usurario:  
Entra e vê na cidade:  
Ferve o rumor e a faina do trabalho,  
Ergue-se o fumo em rolos ondeantes;  
Sou eu que forjo o malho  
E o braço movo ás fabricas possantes!

Eu da industria os agentes alimento,  
Dou azas ao vapor, que em ligeireza  
Excede ao proprio vento;  
E si queres mais força de nobreza,  
De mim se gera o maximo portento,  
A rainha das pedras—o diamante!

Julgas-me vil ainda, ouro arrogante?

SANTA HELENA MAGNO.

Não prejudiqueis ninguém, quer dando-lhe razão, quer negligenciando fazer-lhe o bem a que vosso dever vos obrigue.

# Grupo Escolar -- "Dr. Augusto Reis"

1900 — S. MANOEL DO PARAIZO — 1904

A 10 do corrente mez, completára 4 annos, o Grupo Escolar Dr. «Augusto Reis.»

«O Município», desta cidade, estampára o cliché do edificio do Grupo, acompanhando-o das palavras seguintes, que muito nos desvaneceram:

«Tão grandes e tão revelantes tem sido os serviços prestados á causa da instrucção, hoje tão bem organizada entre nós, que resolvemos render essa homenagem ao distincto e operoso director sr. Benedicto Tolosa e aos dedicados professores daquela casa de ensino.»

Realmente já se ensina alguma cousa nesta cidade.

A organização escolar vai medrando bem, vencendo todas as circunstancias contrarias, que ás vezes procuram embaraçar a marcha regular da instituição.

O ensino publico tem feito notaveis progressos no Estado de São Paulo.

Vencidas as primeiras difficuldades que apresentava em sua execução a lei de 1903, os professores, em sua quasi totalidade, atiraram-se á nobre faina de desenvolver o ensino, sob seus principaes aspectos — physico, intellectual e moral.

Póde-se dizer que não ha povoação alguma, onde facilmente não se encontre um mestre cuidadoso, rodeado de alumnos dedicados.

E nem póde ser de outro modo.

Abolido o terror dos castigos physicos, desaparecidas as orelhas de burro, carapuças, grãos de milho e palmatoria, o amor entrou na escola e saturou-a com seus doces effluvios. Porém, com tanta melhoria, ficou tambem estabelecido que não

basta saber ler e escrever para ensinar.

Hoje exige-se alguma cousa mais.

O mestre moderno deve trazer maior bagagem de conhecimentos, não para transmittil-os todos a seus alumnos, mas para «ver» melhor o pouco que deve inculcar no espirito delles.

O professor moderno deve cultivar a paciencia e a brandura, e revestir-se duma ferrea vontade, duma energia rara, sem brutalidades, para vencer e guiar a natural actividade das creanças.

Isto tem difficultado a missão do educador.

Como é natural, em virtude dessa difficuldade mesma, appareceram verdadeiras abnegações na escola, as quaes vão semeando beneficios pela espinhosa carreira que abraçaram.

Em S. Manoel do Paraizo, as alviças cabem á patriotica Camara Municipal, no seio da qual a causa do ensino tem um dedicado amigo na pessoa do illustrado vereador dr. João Nogueira Jaguaribe.

A digna edilidade deste municipio tem-se esforçado para dotar a localidade com um systema de ensino regular e racional.

Graças á excellente comprehensão de seu importantissimo papel social, os homens que dirigem os destinos desta riquissima e futura localidade, tem-se distinguido por acendrado patriotismo e patriotica previdencia na administração municipal.

Amparando generosamente os esforços de nossa municipalidade na santa causa da educação popular, o dr. Meirelles Reis, faz jus a nossa sincera gratidão pela dedicada co-

operação que dispensa a este ramo da vida municipal de S. Manoel.

A elles, pois, os louros da victoria generosamente attribuida a nós.

Somos apenas simples instrumentos de seus altos designios.

Outro elemento importante é o corpo de professores.

A' sua boa vontade, a seu criterio, a sua illustração, a seu procedimento na sociedade, muito se deve o bom ou o mau successo na educação.

Onde ha desses elementos, bons, ha educação.

Os alumnos geralmente são o que os mestres querem que elles sejam.

Costumamos attribuir os maus resultados, como os bons successos, ao professor, a sua orientação, a seu criterio, alliado tudo isso a uma perfeita docilidade á lei e a seus deveres.

Os bons professores comprehendem bem tudo isso, e consequentemente têm imprimido á escola moderna outro movimento, cujos resultados, a pratica o demonstra, são excellentes.

Com a Camara Municipal, com o dr. Jaguaribe, com os illustres membros do Directorio Politico local, com o dr. Meirelles Reis, digno patrono do Grupo, com o actual corpo docente, congratulamo-nos sinceramente pelo muito que se tem feito em pról do ensino publico em S. Manoel do Paraizo.

Convém, pois não esmorecer no caminho traçado, pois sobre nós, os professores estão voltados os olhos da generosa população desta cidade, cujos filhos procuram a luz da instrucção nas escolas do Estado.

## Principios de instrucção civica

— Que devem fazer as creanças? perguntou alguém a um rei da Lacedemonia.

— O que devem fazer quando forem homens, respondeu.

Civismo é o conjuncto de qualidades que formam o bom cidadão.

Essas qualidades são: o amor da patria e da liberdade, o respeito do direito e da justiça, a dedicação á familia e a seus concidadãos.

« O fim, portanto, da instrucção civica é formar o cidadão, ensinando-lhe a conhecer as instituições de seu paiz, e dando-lhe regras de conducta, firmes e seguras, para se dirigir na vida publica. »

A actividade do homem é multipla.

O homem necessita de força, agilidade e desenvolvimento para exercer uma profissão qualquer.

O homem tem deveres para consigo mesmo, para com sua patria, para com sua familia e para com Deus.

Compete-lhe, pois, preparar-se desde muito cedo para vir a ser um cidadão util e um homem honesto.

E' por isso que ensina-se á creança a desenvolver seu corpo pela gymnastica e exercicios manuaes; a formar a sua intelligencia por estudos diversos; a educar sua razão e seu coração pela pratica da religião, da moral e do civismo.

## Factos de Historia Patria

### A DESCOBERTA

Tres nações querem para si a gloria da descoberta do Brazil: a França, a Hespanha e Portugal.

E', porém, a Portugal que cabe essa gloria, sendo heróe dessa façanha o illustre almirante portuguez Pedro Alvares Cabral.

A armada portugueza sahiu do Tejo a 9 de Março de 1500.

A 14 desse mez passava pelas Ilhas Canarias e a 22, pela Ilha S. Nicoláu, em Cabo Verde, onde perdeu-se a nau de Vasco de Athayde.

De Cabo Verde a armada seguiu para SO. e a 21 de Abril percebera signaes de terra.

A 22, pela manhã, viram diversas aves, e a tarde, um monte, a que denominaram Monte Paschoal, em razão da festa da Paschoa, nesse dia celebrada por toda a christandade.

No dia 25 a armada entrou em Porto Seguro, e a 26, Fr. Henrique de Coimbra celebrara missa em um ilhéu da bahia.

Sexta-feira, 1 de Maio, outra missa foi celebrada na praia.

A 2 de Maio, Cabral seguiu para a India, e mandara a André Gonçalves á Europa levar tão feliz noticia a D. Manoel, rei de Portugal.

As pretensões da França ter parte no descobrimento do Brazil, não resistem á menor analyse.

Está ella, pois, afastada da questão.

Os Hespanhoes, esses vieram antes dos Portuguezes.

O navegante hespanhol Vicente Yañez Pinzon, a 26 de Janeiro de 1500, chegou ao Cabo de Santo Agostinho, que denominou Santa Maria de la Consolation, descobriu o rio Amazonas, que elle chamou Mar Dulce, e foi até ao Cabo Orange, ultimo ponto do Brazil, que Vicente Pinzon tocou.

Diego de Lepe, que sahiu de Palos, em 1499, tambem vira terras brazileiras muito antes de Cabral.

Portugal, porém, figura como o verdadeiro descobridor desta terra, porque foi elle que a tornou conhecida na Europa, porque a elle devemos o inicio de nossa civilisação, foram os Portuguezes os iniciadores de nossa nacionalidade.

Primeiras nocões : No sentido mais amplo, a palavra ENTE significa — tudo o que existe, ou seja de natureza material e por isso *impressione* nossos sentidos, ou seja de natureza espiritual e só venha ao nosso conhecimento por uma operação da intelligencia.

Scientificamente, porém, ENTE ou SER é aquillo que pôde produzir *impressão* em nossos sentidos e que, portanto, tem *existencia material*.

Os diferentes *modos* porque os seres impressionam os nossos sentidos, são chamados *propriedades*.

As impressões dessas *propriedades* são recebidas pelos *sentidos*, e pelos nervos transmittidas ao cerebro e ahí convertidas em *sensações*, as quaes produzem em nós a idéa dessas mesmas *propriedades*.

E' pela idéa das propriedades dos seres que os conhecemos e os distinguimos uns dos outros.

Linneu, celebre naturalista sueco, estabeleceu o aphorismo seguinte, para marcar a differença entre os tres grandes reinos da natureza :

*Os mineraes crescem ;*

*Os animaes crescem e vivem ;*

*Os animaes crescem, vivem e sentem.*

O ar : De nada serviria aos homens os cinco sentidos que possuem, si a Terra não estivesse envolvida por uma camada de *ar*, que forma a *atmosfera*.

Os homens, os animaes, mesmo as plantas, não pôem viver sem ar.

Sem ar não poderiamos fazer o fogo : um corpo inflammado apaga-se desde que seja priva'o de ar.

E' pelo ar que o som se propaga e chega-nos aos ouvidos.

E' o ar que faz gyrar os moinhos de vento, que impelle os navios de vela, que sustenta as aves e os balões.

E' o ar que forma a camada azul do firmamento e que sustenta as nuvens, nas quaes se fórma a chuva, o granizo e onde brilha o relampago e ribomba o trovão.

O corpo humano : A vasta extensão da Terra está habitada por um numero infinito de creaturas, dentre as quaes destaca-se o Homem pela sua perfeição physica, intellectual e moral.

Todos os seres dotados de vida têm um *corpo*, com auxilio do qual *sentem* o prazer ou a dôr, e possuem facultades proporcionadas a suas necessidades.

Só ao Homem attribue-se uma alma feita á imagem de Deus, porque a estrutura e a organização do corpo humano são de admiravel providencia e sabedoria.

A alma : Ha alguma cousa no Homem, que não se vê nem se toca. Essa *cousa*, entretanto, regula todos os movimentos do corpo : essa *cousa* tem o nome de *alma*.

E' a alma que *sente, pensa, raciocina, inventa, lembra-se* dos factos passados, e tem uma *providencia* que nos é indispensavel.

E' a alma que *quer* o bem e o mal, é ella que *merece* recompensa ou punição.

Affirma-se que a alma é immortal.

Ella é o princípio da vida e da intelligencia.

Não sabemos como ella está unida ao corpo, do qual separa-se com a morte, que vem em consequencia de graves molestias, accidentes violentos, ou ás vezes, pela velhice.

O beija-flôr : O beija-flôr é o menor passaro, que existe, e de que se contam no Brazil mais de quarenta especies differentes.

Todos elles são muito pequenos, cobertos de lindissima plumagem, e são aproveitados pelas senhoras para enfeitar chapéus com elles, em vez de flôres.

Esses passaros têm um bico comprido e fino, de que se servem para tirar bichinhos que moram no centro das flôres.

Chamam-se beija-flôres porque adejam constantemente em torno das flôres.

Dizem que estes passaros são muito perseguidos por umas aranhas grandes, que os matam para chupar-lhes o sangue.

## Elementos de civilidade

A civilidade é o signal distinctivo de boa educação, em virtude da qual os outros se declaram a nosso favor.

E' ella a pratica de todas as attentões para com os nossos semelhantes na sociedade, é ella quem nos faz evitar as más palavras e as más acções ou tudo quanto possa offender e desagradar aos outros.

E' a civilidade uma pratica utilissima, porque com ella consegue-se estreitar as relações, os laços sociaes, por meio de certas maneiras de agir e de falar, é por ella que consegue-se a estima e affeição de nossos semelhantes.

A civilidade produz a boa intelligencia em particular, a paz e a ordem em geral, porque ella tira a sua origem nos sentimentos dum coração bem formado, dentre os quaes podemos lembrar o respeito aos *superiores*, a benevolencia para com os *eguaes* e a indulgencia para com os *inferiores*.

Os preceitos da civilidade são o desenvolvimento do sublime preceito evangelico: *Não faças a outrem o que não quizeras que te fizessem; mas, faze-lhe o que quizeras que te fizessem.*

Entretanto, só com o conhecimento desse preceito, não possuiriamos a verdadeira civilidade, porque ella tem principios particulares, que variam de paiz a paiz e até de tempos a tempos.

A civilidade abrange a polidez de costumes, a decencia e a polidez das maneiras.

A cultura da civilidade é uma pratica que a creança desde logo deve ir aprendendo, e nós lh'a ensinaremos constantemente com a mais viva satisfação.

## UMA ESMOLA (a uma creança)

Não mais te escondas, medrosa,  
ao ver um pobre esmolar...

A creança é mais formosa  
quando pôde consolar.

A moeda escorregan' o  
dentre teus dedos no chão  
tem o som divino, brando,  
de vozes de compaixão.

A tua mão pequenina,  
como uma pet'la de flôr,  
semelha a concha divina  
de uma perola de amor,

quando envolve numa esmola  
as caricias de um olhar,  
o sorriso que consola,  
um pão que não faz corar.

No véo que tem a innocencia  
da creança, eu cuido ver  
uma aza da Providencia  
aberta a todo o soffrer...

Demais... em nuvens se encobre  
um céu profundo de luz...  
Entre os andrajos do pobre  
muita vez passa Jesus!

1880. Da «Santa Cruz».

B.

**Os Peruanos:** O Perú, nação visinha do Brazil, anda ha algum tempo a preparar maus boccados para os Brasileiros.

Mal está acabada a questão do Acre e já outra começa de formar-se, ameaçando nosso socego.

Emfim ha-de o Brazil portar-se com prudencia e dignidade, e provar a nossos inquietos visinhos da America do Sul, que pôde fazer valer seus direitos em qualquer parte e em qualquer tempo.

**Rússia e Japão:** E' a Rússia a vasta nação que se estende desde a Europa até á Asia.

O Japão é uma nação da Asia, tambem muito civilisada e poderosa.

A Rússia conta 90 milhões de habitantes e o Japão, 40 milhões.

Infelizmente estas duas florescentes nações vão guerrear-se uma a outra.

Como ellas são muito fortes, é bem provavel que numerosa seja a mortandade de Russos e Japonezes, nessa lucta tremenda que se vai travar.

E' digno de lastima esse enorme desastre para a humanidade.

Já se tem feito tanto progresso, já se tem estudado tanto, comtudo os povos ainda são bastante ignorantes para cecidirem seus negocios pela guerra.

Oxalá que alguma intervenção providencial conseguisse impedir essa lucta e fazer com que as duas nações se apertassem num amplexo de paz e de amizade.

Daremos aos leitores noticias da guerra, de suas peripecias e resultados nos numeros seguintes.

### « Cruzador Benjamin Constant »

E' um navio da marinha de guerra do Brazil.

Acha-se ultimamente em viagem e por todas as nações, onde tem tocado, recebe numerosas demonstrações de sympathia.

Esse facto enche de alegria nossos corações de patriotas, pois vemos nossa Patria honrada pelas nações cultas do mundo.

**Uruguay:** E' visinho do Brazil este paiz, que presentemente sofre a calamidade de uma guerra civil.

Esta pequena Republica, que devia reconcentrar o seu ideal na paz, e promover seu progresso perante o mundo civilisado, está em revolução.

O Uruguay é uma nação de 700.000 habitantes mais ou menos.

Tem por capital a cidade de Montevideo, á margem esquerda do Rio da Prata, com 150.000 habitantes.

Outr'ora fez parte do Brazil com o nome de Provincia Cisplatina.

Uma revolução separou-a do Brazil no tempo de Pedro I, e debaixo de revoluções tem ella vivido sempre.

Naturalmente o Brazil mandará para lá um navio de guerra, afim de proteger os Brasileiros residentes no Uruguay, porque em occasiões de revoluções, lá, os estrangeiros nunca estão bem garantidos.

O governo brasileiro já tomou as providencias necessarias para impedir que os revoltosos tambem invadam a fronteira do Brazil.

**Pio X e os Argentinos:** O presidente da Republica Argentina recebeu uma carta autographa de Sua Santidade o Papa Pio X atencão do pouo argentino.

**Uma lucta curiosa:** Os jornaes americanos referem a historia duma lucta curiosa, havida entre um urso e um cavallo de corridas

Um jockey conduzia um grupo de cavallos de corridas e montava um d'elles.

Na estrada, o jockey viu um urso negro, que parecia disposto impedir-lhe a passagem.

Sem pensar no que fazia, o jockey disparou seu revolver contra o plantigrado, fere-o ligeiramente, o que irrita muito a fera.

Sentindo-se ferida, a fera ataca o grupo de cavallos.

O jockey, pensando que a rapidez de seu animal lhe valeria, chegou-lhe aos portos, mas elle não se moveu.

Vendo a recusa de seu cavallo, o jockey subiu a uma árvore, deixando o animal entregue á furia da fera.

Deu-se então uma lucta extraordinaria.

O solipede defendeu-se a coices, e tantos e tão bem acertados foram elles que, em pouco tempo, a fera cahia sem vida.

O urso pesava 62 kilos.

Essa historia vai por conta dos jornaes americanos, que não mentem muito.

Dr. Bernardino de Campos

Termina o tempo de governo de tão illustre republicano, a quem o Estado e o Brazil inteiro deve assignalados serviços.

Saudamos a tão illustre cidadão, fazendo-lhe sinceros votos de prosperidades e de forças para continuar a guiar os negocios publicos com o acrysolado patriotismo que o caracteriza.

Para substituil-o está indicado ao suffragio de seus concidadãos o sr. dr. Jorge Tibiriçá.

G. E. «Dr. Augusto Reis»

A 1 de Fevereiro reabriram-se as aulas desta casa de ensino, com regular frequencia.

Ja estão matriculadas 316 creanças, 165 meninas e 151 meninos.

Ha ainda muitos pedidos de logares, que a Directoria vai procurando attender como pôde.

A prof. D. Philomena de Toledo requereu 30 dias de licença.

Foi dispensada a adjuncta D. Georgina da Rocha Lima, e proposto para substituil-a o prof. Juvenal Galeno.

A ESCOLA:— Fazemos larga distribuição d'*A Escola* a muitas pessoas da cidade, com cuja generosidade contamos, e a quem mais directamente interesss sustental-a.

Todos, que receberam-n'a e não nol-a devolverem, consideraremos como assignantes de anno, caso não nos declarem que querem assignal-a por menos tempo.

Toda a correspondencia relativa á *Escola* deverá ser dirigida ao Prof. B. M. Tolosa, S. Manoel do Paraizo, Estado de S. Paulo.

UM PEDIDO:— Devendo *A Escola* informar a seus leitores tudo o que, no Estado, no Brazil, no mundo inteiro, se passa de notavel e que possa interessar ás creanças, pedimos a todos os collegas a quem visitarmos a fineza de permutarem connosco.

Sendo tambem nosso fim propagar a leitura, o estudo, o desenvolvimento do trabalho intellectual, enviaremos *A Escola* ás mais importantes Livrarias, as quaes terão a fineza de nos mandar noticias de tudo que de novo vir á luz de publicidade, noticias essas que gostosamente espalharemos.

PARA A MANUTENÇÃO DA REVISTA SOLICITAMOS DOS SRS. PROFESSORES, PAES DE FAMILIA E MAIS AMIGOS DA INSTRUÇÃO O SEGUINTE E DIMINUTO AUXILIO PECUNIARIO —

**Assignatura**

ANNUAL ..... 5\$000

SEMESTRAL. 3\$000

TRIMENSAL 2\$000

PAGAMENTOS

ADIANTADOS

